

Manuscrito de Henry Bauchau

HENRY BAUCHAU, nascido em Malines (Bélgica), em 1913, é romancista, poeta, dramaturgo e artista plástico. Seus manuscritos estão em duas instituições: Archives et Musée de la littérature em Bruxelas e o Centre Erasme da Universidade de Louvain-la-Neuve. Com mais de 97 anos, continua escrevendo e acaba de entregar, neste mês de junho de 2010, os manuscritos de seu último romance, *Le déluge*, em Louvain. Visitei Henry Bauchau em 2009. Vive perto de Paris. Alegre e simpático, falamos de lembranças sobre a Bélgica. Sua secretária, doutora em letras, explicou um pouco sua maneira atual de escrever, já que a visão e a movimentação da mão diminuíram bastante com a idade. Ele dita o texto que ela digita e aparece numa tela maior; ele relê em seguida, e continua construindo aos poucos o romance, sem mais usar caneta e papel. Atualmente, ele escreve um romance baseado na história da década de 1930, querendo mostrar o que sentiam os homens da época nestes anos de recessão.

O fólio 97, reproduzido ao lado, foi tirado do segundo caderno da segunda versão do romance *Oedipe sur la route*. “O homem”, como é chamado no manuscrito e “Clíos” nas últimas versões, vencido numa luta com Édipo cego conta como se tornou bandido. O episódio narra como Clíos ensinou a seu melhor amigo, Alcyon, pastor como ele e exímio tocador de flauta, a dançar apesar de serem de clãs inimigos. (*Oedipe sur la route*. Arles: Actes Sud, 1990, p.117)

A esposa Laure, falecida, datilografava os manuscritos que ele revia e trabalhava, o que gerava outras versões. Este romance tem quatro versões. A primeira, dividida em oito cadernos manuscritos, está em Bruxelas; a segunda tem versões em Bruxelas e em Louvain, o que dificulta a pesquisa. As versões de Louvain são todas datilografadas com marcas de releitura e reescritas à mão pelo escritor. Mais informações no site <http://bauchau.fltr.ucl.ac.be/>

(Philippe Willemart)

musicien inspiré comme lui. ~~Amélie cependant~~
~~était par conséquent~~ Peu important cette infirmité
 que je reconnais avec joie, par la musique
 il enrichissait toute ma vie et me découvrait de
 nouveaux aspects de la danse. De son côté, malgré
 la moquerie qu'il faisait, la meilleure perception
 qu'il avait maintenant de son corps. ^{me} Je ne suis
 jamais un ^{ma} grand danseur, comme j'aurais pu le
 devenir, comme l'était mon père. Ce n'est pas
 par lui, mais par lui tard que ^{passait} ~~partait~~ en lui
 le souffle initial. Et je m'apercevais que pour devenir
 un danseur comme mon père il était fait d'une
 matière trop subtile, trop céleste. La danse ~~est~~
~~seule~~, s'élève de la pesanteur, lutte avec elle,
 et doit y revenir pour ~~son~~ ~~seul~~ et y revient pour
 s'accomplir avec justesse. Dans son rapport avec
 la danse Aleyon a libéré son corps de ses liens
 mais ~~et ce qui est plus important~~ ~~est~~ il a changé
 son ~~et~~ il a fait entrer ~~les~~ ~~matières~~ ~~et~~ ~~les~~
 dans sa musique ~~la~~ ^{sentir} ~~matière~~ ~~et~~ ~~la~~ ~~pesanteur~~.
 Pour s'élever dans l'air, comme il l'a fait ~~et~~ ~~celle~~
~~dans son empire aérien~~ ~~il a dit~~,
 sautiller avec ses notes, comme nous le faisons
 dans la danse, les ^{fonctions} ~~pesanteurs~~ du corps. ~~du~~ ~~terre~~.
 et du désir et elle les a rendues plus belles,
 plus terribles ~~perfection~~ ~~et~~ ~~so~~ ~~et~~ ^{souvent} ~~perfection~~ plus de ~~cherche~~
 l'amour que j'avais pour lui ~~me~~ ~~semblait~~ ~~parfait~~
 leur poursuite à côté du sien ~~mais~~ ~~c'est~~ ~~mon~~ ~~parent~~
 avec mes ^{insuffisance} ~~obstacles~~, avec les difficultés ~~et~~ ~~que~~ ~~et~~
 sur ce jeu ~~le~~ ~~net~~ ~~qui~~ ~~lui~~ ~~est~~ ~~visible~~ ~~sa~~ ~~face~~
 s'ouvre, ~~la~~ ~~pesanteur~~ ~~est~~ ~~telle~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~ ~~de~~
 sur ces jours de révélation ~~matérielle~~. ~~et~~ ~~il~~
 me ~~qui~~ ~~est~~ ~~d'un~~ ~~site~~
 l'amour que j'avais pour lui ~~me~~ ~~semblait~~ ~~mon~~ ~~loisirs~~
 97